



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Com a discussão do relatório da CEEIRN TERMINOU NO DOMINGO A REUNIÃO DO CONSELHO ECONÓMICO

Com a discussão e análise do relatório do Comissariado de Estado de Energia e Recursos Naturais, apresentado pelo camarada Filinto Vaz Martins, titular daquela pasta, terminou na noite de domingo, em Bissau, a reunião do Conselho Económico. Conforme noticiámos oportunamente, o Conselho encontrava-se reunido desde o dia 25 do corrente, sexta-feira sob a presidência do camarada Presidente Luiz Cabral, para retomar a agenda de trabalhos ante-

riormente iniciada em Bolama, de 12 a 15 de Junho último. Assim, nos três dias de trabalhos, o CE analisou os relatórios apresentados pelo Comissário de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais e decidiu adiar para a terceira sessão, que se reunirá provavelmente em Outubro, a discussão do relatório do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação.

Por outro lado, os projectos do Banco, que dizem

respeito à política de importações, ao capital social das empresas e à criação do Banco de Crédito e Desenvolvimento, entre outros, foi remetido para posterior apreciação do Conselho de Comissários de Estado.

ENERGIA

No que respeita aos problemas de energia, o Conselho Económico analisou atentamente as questões relacionadas com a iluminação da cidade de Bissau. De

acordo com a exposição feita pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais, o Conselho Económico pronunciou-se favoravelmente aos contactos encetados por aquele Comissariado junto do governo britânico, para a aquisição de dois grupos geradores, aproveitando para isso um crédito, não reembolsável, concedido pelo Reino Unido ao nosso país,

(Continua na página 8)

Donativo da RDA

Uma cerimónia de entrega de donativos da República Democrática Alemã ao povo da Guiné-Bissau teve lugar ontem de manhã no navio «Eschfeld de Rostock», que está a ser descarregado na ponte-cais de Bissau. Os diversos produtos oferecidos por aquele país amigo constam de: mil toneladas de cimento, 700 toneladas de farinha trigo, 30 toneladas de farinha de milho, 27 toneladas de leite em pó, 10 toneladas de alimentos para bebé, 10 toneladas de sopas, 5 toneladas de ovo em pó, 17 toneladas de sapatos, seis toneladas de tecidos, sete toneladas de artigos de desporto e seis toneladas de materiais de feltro.

Este donativo da República Democrática Alemã através

do seu Comité de Solidariedade, tem como objectivo auxiliar o nosso Governo a fazer face aos problemas de escassez de géneros originados pela seca que se abateu sobre o nosso país no ano passado.

O segundo secretário da Embaixada alemã, ao usar de palavra, em nome do seu Partido, povo e Governo, manifestou toda a sua vontade de continuar a fornecer a sua ajuda ao nosso país, com o objectivo de desenvolver e consolidar cada vez mais os laços de amizade e de cooperação que existem entre os nossos partidos e povos há já longos anos.

Por seu turno, o capitão do navio manifestou, em nome dos tripulantes do navio, o prazer em estar no nosso país, e de serem os portadores destes donativos para o nosso Partido e povo.

Falando em nome da Direcção Superior do nosso partido, o camarada Otto Schacht agradeceu esta importante ajuda do Partido e povo da RDA, que se enquadra no âmbito do estreitamento das nossas relações de amizade e cooperação, relações essas que se têm desenvolvido e diversificado desde os anos difíceis da nossa luta armada de libertação nacional.

José Araújo regressou de Portugal

Regressou no passado sábado ao país o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL que se deslocara a Portugal, portador de uma mensagem do Presidente Luiz Cabral ao seu homólogo português Ramalho Eanes.

O camarada José Araújo permaneceu na República Portuguesa cerca de uma semana, tendo entregado a referida mensagem no passado dia 23 durante a audiência com o Chefe de Estado português, no Palácio de Belém.

Durante a visita à URSS

Delegação da ANP rende homenagem a Lênine

A delegação da Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau, que se encontra de visita oficial à União Soviética, visitou ontem a cidade histórica de Leninegrado. No cerimonial comemorativo Piskarevskoe, a nossa delegação rendeu homenagem aos defensores de Leninegrado, mortos durante a segunda guerra mundial, e colocou uma coroa de flores no monumento à Pátria.

Durante a visita de Leninegrado, a delegação parlamentar da Guiné-Bissau assinou o livro de ouro de visitantes do Palácio Smolny, o museu de Lenine.

«Os êxitos alcançados pelo Estado Soviético inspiram o povo da Guiné-Bissau a realizar as transformações progressistas previstas no país, — declarou durante a sua visita à URSS a camarada Carmen Pereira, membro do CEL do Partido e Vice-Presidente da ANP, que chefia a nossa delegação parlamentar».

Em Moscovo, a delegação rendeu homenagem a Lenine, colocando uma coroa de flores no seu mausoléu. Visitaram igualmente a exposição de realizações da economia nacional da URSS e a torre de televisão.

A nossa população escolar duplicou em quatro anos

— Mário Cabral, em entrevista à ANOP

Numa entrevista concedida à ANOP, o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, explica que os objectivos propostos em 1974 pelo nosso Partido e pelo nosso Estado concernentes à escolarização da população em idade escolar, intensificação de formação de quadros docentes, reforma de sistema do ensino, criação de novas estruturas e racionalização do aproveitamento das existentes, bem como a alfabetização da população adulta, não foram ainda integralmente alcançados, «nem tal poderia ter acontecido», dada a desproporção entre os recursos do país e a dimensão verdadeiramente gigantesca da tarefa». No entanto, o camarada Comissário Mário Cabral pormenoriza, depois, afirmando: deram-se passos importantes e seguros em direcção aos nossos objectivos, porque garantir o acesso à escola de 50 mil novos estudantes em apenas 4 anos exigiu um vasto trabalho de criação ou improvisação de estruturas, ao mesmo tempo que houve que fazer um grande es-



forço para formar e reciclar quadros».

Nos últimos 4 anos, a população escolar do nosso país cresceu mais de 100 por cento. Dos cerca de 45 mil estudantes matriculados em 1973/74, nos dois níveis de ensino, (básico e secundário), passou-se no último ano escolar para mais de 100 mil, estimativa que representa 11 por cento do total da população.

Há actualmente no nosso país cerca de 600 escolas, e o número de professores nacionais, maior parte dos

quais, no entanto, não estão devidamente qualificados, mas sujeitos a estágio de aprofundamento e superação, ultrapassa os 3.200.

No aspecto da criação de estruturas, o camarada Comissário Mário Cabral, explicou que o nosso Partido e o nosso Estado optaram pela transformação em escolas e em Internatos de algumas dezenas dos cerca de 300 antigos quartéis do exército colonial, e que pudemos contar com a ajuda externa da (SIDA, UNICEF e PNUD) para obter equipamentos e material pedagógico indispensável ao seu funcionamento. Em relação à formação de quadros, o camarada Comissário Mário Cabral salientou que foram criadas duas novas escolas para professores de Ensino Básico, que se organizem regularmente seminários destinados à preparação de estudantes com curso complementar para o curso docente, e se aproveitem todas as ofertas de bolsas no estrangeiro (estando neste momento cerca de mil bolseiros em diversos países),

(Continua nas Centrais)

Definidos os critérios de admissão no ensino

Produtividade A vida ou a morte da nossa economia (Centrais)

As cobras, as luzes e os grilos

Na noite do passado domingo, dia 27, seguia eu pela rua Pansau Na Isna, quando no quarteirão que fica entre o Grande Hotel e o Hospital Simão Mendes, à luz de um automóvel que se aproximava, distingui, na estrada, a cerca de dois metros do passeio, uma forma delgada e comprida, que me chamou a atenção pelo seu tom esbranquiçado, que não permitia qualquer confusão com um dos muitos troncos de árvore que se encontram espalhados pelas ruas. Quando o automóvel se aproximou mais, pude ver realmente o que era. Nada mais, nada menos do que uma cobra de cerca 70 centímetros de comprimento. Estava morta, a espinha partida certamente por ter sido atropelada por qualquer viatura.

Na tarde do mesmo dia, cerca das três da tarde, na Praça Che Guevara, um grupo de pessoas, cercava um parente próximo do espécime atrás referido. Tratava-se de o matar, tarefa que foi levada a bom termo. Há algum tempo atrás, não sei precisar quando, mas talvez tenha passado apenas cerca de um mês, um pouco antes da hora do jantar, uma mulher voltava a casa, vinda do emprego. Estava já escuro. A mulher seguia confiadamente, quando a sua marcha foi interrompida pela voz de um homem que empunhava uma lanterna: «A mulher vai pisar a cobra». Sobressaltada, deu um salto para trás. A cobra lá estava, estendida sobre o asfalto.

Nenhum destes «encontros» teve más consequências, a não ser para duas das três cobras. No entanto, pergunta-se: até quando podemos continuar a ter sorte pelo nosso lado?

E pergunta-se mais: a ausência de iluminação nas ruas não contribuirá para atrair este tipo de animais para Bissau? Há bons recantos, com vegetação alta, onde se podem facilmente esconder. E a escuridão não os denuncia durante a noite.

Por outro lado, dado o estado em que se encontram as ruas da cidade há também que ter em conta a possibilidade de pequenos acidentes, dos quais podem resultar entorses, pés partidos, ou outros. Não muito graves, poderá dizer-se. É verdade. Ninguém morre por isso. No entanto, enquanto se têm um pé partido, não se trabalha, ou trabalha-se menos, dependendo disso da profissão.

Por outro lado ainda, aproxima-se o tempo dos grilos, que, como sabemos, costumam atapetar as ruas da cidade. Não fazem mal nenhum a ninguém. É verdade. Mas, vejamos, camaradas, trata-se de uns bichinhos repugnantes, que ninguém gosta de pisar.

Sabemos perfeitamente que a nossa central eléctrica já funcionava mal no tempo dos tugas. Sabemos também que o material, bem velho, está sempre a estragar-se, a precisar de reparações. Mas não será possível racionalizar-se a distribuição de electricidade de forma a haver um pouco de luz nas ruas da cidade, por exemplo até à meia-noite?

Maria Nunes

Reponsáveis do Partido visitam a União Soviética

A convite do Partido Comunista da União Soviética, seguiu para Moscovo uma delegação de responsáveis do PAIGC que visitará aquele país durante duas semanas. A delegação, formada por seis secretários da Organização do Partido, sendo três da Guiné e três da República irmã de Cabo Verde, é dirigida pelo camarada Teobaldo Barbosa, secretário da Organização da região de Oio.

Seguiu igualmente para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas um grupo de onze militantes do Partido, composto por cin-

co elementos da República da Guiné-Bissau e cinco de Cabo Verde, que durante 10 meses frequentarão um curso de formação política na Escola do PCUS.

Por outro lado, no mesmo avião, viajaram 20 finalistas da Escola Internacional de Ivanov que, tendo passado férias no país, regressam agora à União Soviética para prosseguirem os seus estudos superiores. Antes do seu regresso, os finalistas de Ivanov participaram, na quarta-feira, na Associação Comercial, num convívio que foi oferecido em sua honra pela Associa-

ção dos Antigos Alunos da Escola Piloto.

Assistiram ao convívio, os camaradas Otto Schacht, Secretário do Conselho Nacional da Guiné, Domingos Brito, do Secretariado do CNG, Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional e Ana Maria Cabral, do Conselho Nacional de Cultura.

Ainda na carreira da Aérofot viajaram para a RDA os camaradas Domingos Brito e Corsino Tolentino, membro do CSL do Partido, e José Duarte, subdirector do Instituto de Amizade.

Representante da UNTG na reunião da FSM

A União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (UNTG) estará representada numa reunião de esclarecimento, sobre os diferentes problemas referentes à actividade da Federação Sindical Mundial (FSM) no continente africano que decorre hoje e amanhã em Praga.

Com este objectivo, deslocou-se à Checoslováquia o camarada Fernando Jorge Andrade, chefe do Departamento de Formação de Quadros da UNTG.

Também seguiram para Moscovo quatro funcionários da nossa central sindical a fim de participarem num curso de formação sindical de 10 meses, na Escola Superior do Movimento Sindical, anexa ao Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

Vasco Cabral participa na conferência de ONU

As delegações africanas à Conferência das Nações Unidas para a Cooperação Técnica entre os países em vias de desenvolvimento reuniram-se, à porta fechada, num hotel do centro da capital argentina, a fim de estudarem uma tomada de posição comum a nível continental no que respeita a cooperação.

Os membros da Organização da Unidade Africana

procuram uma estratégia comum para apresentar à Conferência Mundial, que começa amanhã, dia 30 de Agosto, em Buenos Aires.

O nosso país estará representado por uma delegação chefiada pelo camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Recorde-se que o camarada Presidente Luiz

Cabral tinha sido convidado a assistir esta reunião mas, devido à sobrecarga da sua agenda de trabalho, não poderá participar.

Cooperação Guiné-Bissau/RDA

Seguiu antontem para a República Democrática Alemã uma delegação do Comissariado de Estado da Educação Nacional, chefiada pela camarada Maria Deolinda Delgado Monteiro que ali vão participar num estágio para o futuro Instituto de Formação de Pessoal do Ensino.

Esta viagem enquadra-se no âmbito do protocolo de cooperação assinado na R.D.A. entre o Comissariado de Estado da Educação Nacional e a sua congénere alemã, em Dezembro de 1977, aquando da visita oficial efectuada aquele país

amigo, pelo camarada Comissário Mário Cabral. De acordo com esse plano de cooperação, chegarão brevemente ao nosso país técnicos alemães, bem como quatro laboratórios destinados ao Departamento de Formação de Professores.

A delegação é formada por professores do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, Escola Amizade Guiné-Bissau/Suécia, Escola Superior dos Professores de Jabadá, Escola de Formação de Bissau, Escola do 3.º Ciclo do Ensino Básico de Tite e Escola Salvador Allen de Bissau.

Coordenação das actividades entre a JAAC da Guiné e de Cabo Verde

Proveniente de Cabo Verde, onde fez uma escala de alguns dias, no seu regresso de Cuba, à frente da nossa delegação juvenil que participou no XI Festival da Juventude e Estudantes, chegou ao país no passado sábado o camarada Francisco da Silva (Chico Bá),

membro do CEL do Partido e responsável nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral.

Durante a sua permanência no país irmão, o camarada Chico Bá fez contactos com a direcção da JAAC de Cabo Verde com vista à coordenação das actividades entre as duas organizações.

Responde o Povo

O que pensa da normalização das relações entre Angola e o Zaire?

No quadro da normalização das relações entre Angola e o Zaire, teve lugar recentemente em Kinshasa o encontro entre Neto e Mobutu. Resultado de esforços dos dois chefes de Estado, este encontro constitui um grande passo no caminho da coexistência pacífica e colaboração mútua entre os países africanos. Por outro lado, a normalização das relações entre os dois governos vai permitir o desenvolvimento da colaboração nos vários domínios da

vida destes povos, passo importante para a tranquilidade no continente.

Constituindo ainda uma grande vitória para os povos angolanos e zairenses este acontecimento tem uma grande importância tanto para a África como para o mundo.

O «Nô Pintcha», no seu habitual inquérito, abordou três populares sobre «O que pensa da normalização das relações entre o Zaire e Angola». Eis o que nos responderam.

VAI DIMINUIR O CONFLITO

Soleimane Silá, 22 anos, Trabalhador da Função Pública — «Acho que a normalização das relações entre Angola e o Zaire é muito importante porque vai diminuir o conflito naquela noza de África. Isso mostra que o facto de dois países terem sistemas políticos diferentes não constitui obstáculo para que haja boas relações de amizade e de cooperação entre eles.»

SIGNIFICADO POSITIVO

Cândido Augusto Monteiro, 23 anos, Trabalhador da Função Pública — «A normalização das relações entre o Zaire e Angola tem um significado positivo na medida em que irá atenuar a tensão existente nessa região africana. Nós sabemos que é primordial neste momento a existência de unidade entre os países africanos, independente dos seus regimes políticos e económicos. Nesta base considero de extrema im-

portância a iniciativa dos dois governos que traduz a preocupação de construirmos no nosso continente a paz e amizade entre os nossos povos.»

PASSO IMPORTANTE PARA A UNIDADE DO CONTINENTE

Rui da Silva, 21 anos, Estudante — «Quanto a mim, a normalização das relações entre o Zaire e Angola além do significado político que comporta, constitui não só um passo para a unidade do nosso

continente, como também contribuir para a eliminação da tensão nessa região. É de sublinhar o esforço feito pelos Chefes de Estado dos dois países que tornou possível o primeiro encontro entre eles em Kinshasa, capital do Zaire. Acho que este acto constitui por outro lado, uma grande vitória para os povos de Angola e do Zaire, que a partir de agora vão viver momentos que de algum modo contribuirá para o desenvolvimento da sua região.»

Reunião extraordinária do Conselho de Ministros

Nacionalizada a Companhia de Agua Madeiral e criada empresa pública de materiais de construção

A companhia de água do Madeiral, em S. Vicente, foi nacionalizada pelo Governo de Cabo Verde, que decidiu legislar, em pormenor, sobre a abertura de poços e aproveitamento de águas subterrâneas por particulares. A notícia foi anunciada aos órgãos de Informação nacionais por David Hopffer Almada, ministro da Justiça, no termo da reunião extraordinária do Conselho de Ministros, de que é porta-voz. Estas medidas, saliente-se, visam impedir que uma anarquia nesse domínio venha a causar danos irreparáveis nos magros lençóis de água existentes.

Por outro lado, o Conselho de Ministros criou uma empresa pública de materiais de construção (MAC), cuja primeira unidade se encontra em construção em Tira-Chapéu, nos arredores da Praia. O CM legislou ainda em matéria criminal, a propósito dos receptadores, aqueles que comercializam objectos roubados por outrem.

Um outro assunto que mereceu especial atenção do Conselho de Ministros, antes do período anual de férias do Governo, foi o problema do reordenamento agrário, sobre o qual existem em cada concelho comissões a reger-se pelos mesmos princípios dos tribunais populares, sem que no entanto se identifiquem essas duas instituições.

A razão dessa identificação dos processos dos tribunais agrários no âmbito das comissões concelhias de reordenamento agrário, explicou o porta-voz do Governo, é que esse processo é bastante simples e facilita o andamento das coisas, sendo ainda de fácil compreensão, nesse nível em que não intervêm especialistas de direito.

NACIONALIZAÇÕES DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

As águas subterrâneas tinham sido nacionalizadas por decisão governamental de 1975, de acordo com os projectos do Governo. A sua exploração racional e em proveito de todos vem, desde então, tomando uma forma cada vez mais visível neste país, onde a água é um dos bens mais preciosos, mormente quando se atravessa o período de seca mais longo da nossa história de país nas proximidades do Grande Deserto.

Contudo, essas disposições legislativas não têm vindo a

ser cumpridas, como lembrou o porta-voz do Governo, verificando-se que numa ilha das mais secas, como S. Vicente, onde os problemas de abastecimento de águas à população são graves, ainda existia uma empresa privada comercializando água proveniente de poços, segundo esquemas que nem sempre são os que servem o bem público.

Os proprietários da empresa serão devidamente indemnizados, disse David Hopffer Almada, que informou que a regulamentação da captação e distribuição de águas vem também na sequência do não cumprimento generalizado do decreto que nacionaliza as águas subterrâneas. E acrescenta:

«Existe uma grande anarquia na abertura de poços pelos particulares, que se desinteressam pelos superiores interesses do país e do seu futuro económico. Cada um tem estado a abrir poços como bem lhe apetece e o país, nós todos, corremos o risco, a continuarmos as coisas assim, de esgotar a água».

Essa medida, acrescentou, enquadra-se na prevenção de tal risco e na exploração programada dos nossos recursos naturais como vem acontecendo, por exemplo com a pesca, em que também o Governo tem tomado o cuidado de proteger os interesses de Cabo Verde do esbanjamento que normalmente praticam interesses estranhos.

REFORÇO DA AUSTERIDADE ORÇAMENTAL E CRIAÇÃO DE MAIS UMA EMPRESA PÚBLICA

Nessa mesma reunião, o Governo aprovou medidas

que serão aplicadas por todos os departamentos do Estado, tendentes a reduzir o déficit orçamental, aliás reativamente baixo nos anos anteriores, dada uma aplicação criteriosa das medidas de austeridade, e criou uma empresa pública num sector que se vem revelando de extrema importância para o desenvolvimento do país: o dos materiais de construção. De facto, encontra-se já em estado avançado de construção, em Tira-Chapéu, a primeira unidade fabril dessa nova empresa pública, a MAC, para produção de telhas em fibrocimento e vigotas de betão pré-esforçado. Uma nova unidade fabril da MAC está desde já prevista, devendo produzir pedra britada para uso interno e, eventualmente para exportação, nomeadamente em direcção a países do Continente Africano onde esse material rareia.

HOMOLOGAÇÃO DE TRIBUNAIS POPULARES E REFORÇO DAS PENAS AOS RECEPTADORES

Depois de ter homologado mais quatro tribunais populares, os de Tira-Chapéu e Vázea, nos arredores da Praia, e os da Vila e da Calheta, no concelho do Tarrafal, o Governo decidiu remodelar a legislação respeitante aos receptadores, isto é, àqueles que comercializam ou compram objectos roubados.

«Quem não se lembra, disse o Ministro da Justiça, e quem não ficou indignado ao ver pessoas implacadas em desvios na EMPA e na JAP (não se trata dos processos em curso) regressar livres para casa porque, pelas leis existentes, nada

se lhes podia fazer?» O Ministro caboverdiano, directamento ligado às questões dos tribunais explicou que foi tomando consciência da ineficácia das leis coloniais perante factos delituosos que se tornaram prática bastante corrente entre nós, que o Conselho de Ministros decidiu remodelar a legislação sobre a matéria e agravar as penas, de modo a prevenir todos os cidadãos a terem cuidado de não se deixarem envolver, mesmo que involuntariamente, em tais práticas.

«Na verdade, acrescentou o Ministro da Justiça, o que se passa é que existe um tipo de comércio em que não comerciantes vêm de encontro a comerciantes e não comerciantes, propondo a venda de bens roubados. Isso ajuda ao aparecimento, em consequência, dos chamados receptadores, provocando de um certo ponto de vista um aumento de criminalidade, principalmente quanto os delitos contra a propriedade (roubos). Isso não só instiga à prática de furtos, sobretudo de bens do Estado, pois quem desvia, sabe que tem em quem penhorar ou vender, como também ajuda a corromper os menores, muitas vezes vítimas inconscientes da trama desses receptadores».

O Ministro da Justiça advertiria nessa ocasião todos os cidadãos, mesmo o que não se dedicam a tais práticas como sistema, para o facto de se poderem ver envolvidos em complicações desagradáveis por compras de ocasião (e geralmente baratas) e para a necessidade de se conhecer esse diploma e o rigor das penas futuras, tendentes a sanear essa situação.

Inaugurado o centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo

Duzentos e um alunos, dos quais 40 bolseiros e os restantes funcionários públicos, frequentarão o primeiro curso de formação de quadros do Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo (CENFA). Trata-se de um organismo estatal recentemente criado e que visa a formação e o aperfeiçoamento de quadros administrativos do Estado, das autoridades locais e das empresas públicas. As suas actividades abrangem assuntos de natureza econó-

mica, jurídica, económica-financeira e política, funcionando na dependência da Secretária de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

O CENFA, cuja criação foi recomendada pela II Conferência dos Delegados da Administração Interna, realizada em Fevereiro do ano passado, organizará, nesta primeira fase de actividades, um curso de formação de quadros intermédios da Administração. Este durará dois anos e compreende três ciclos.

Um ciclo de formação geral que se destina a todos os alunos e integra matérias de formação jurídico-administrativa, política, noções de Estatística, de português e prática administrativa. A duração deste ciclo não será inferior a 12 meses.

Um ciclo de formação especializado logo após o anterior podendo o aluno seguir uma das seguintes vocações: Administrativa geral, económico-financeira e administrativa laboral. A duração desse ciclo não será inferior a seis meses.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

Se considerarmos que em todos os outros planos das nossas actividades (manutenção das unidades de exército actuando junto das fronteiras, manutenção e aluguer de diversas delegações indispensáveis à nossa actividade externa, instrução, saúde, vestuário, viagens, etc.) o aumento das despesas é da ordem das verificadas em relação ao consumo de carvão, poderemos ter uma ideia das dificuldades a que fazemos face para evitar a paralisação da nossa luta.

O inimigo, que dispõe da ajuda eficaz dos seus aliados joga com a nossa fraqueza económica e financeira, factor decisivo na paralisação do nosso combate. É-nos difícil, mesmo impossível nesta etapa da luta exigir mais do nosso povo que alimenta a quase totalidade dos combatentes e fornece à luta a contribuição principal. Nestas circunstâncias, temos o dever e o direito de esperar da solidariedade africana e internacional a maior atenção para as nossas dificuldades económicas e financeiras no âmbito de uma ajuda organizada e desenvolvida de acordo com as exigências crescentes da luta.

5. PERSPECTIVAS DA LUTA

A perspectiva central da nossa luta, é a de desenvolver e intensificar o nosso combate sobre os três aspectos fundamentais que a caracterizam: a acção política, a acção armada e a reconstrução nacional.

Para esta realização, devemos principalmente:

a) melhorar e desenvolver constantemente o trabalho político junto das massas populares e das forças armadas, e preservar a todo o custo a nossa unidade nacional;

b) reforçar mais a organização, a disciplina e a democracia no seio do nosso Partido, adaptá-lo continuamente à evolução da luta, corrigir os erros e exigir dos responsáveis e militares a aplicação rigorosa dos princípios que orientam a nossa acção;

c) melhorar a organização das forças armadas, intensificar a nossa acção em todas as frentes, desenvolver a coordenação das nossas actividades militares.

d) reforçar o isolamento das tropas inimigas, aplicando-lhes golpes decisivos e liquidar os restos de tranquilidade de que beneficiam ainda em certos centros urbanos;

e) defender as nossas regiões libertadas dos assaltos terroristas do inimigo garantir às nossas populações a tranquilidade indispensável ao trabalho produtivo;

f) estudar e encontrar as melhores soluções para os problemas económicos, administrativos, sociais e culturais das regiões libertadas, aumentar a produção agrícola, desenvolver o artesanato e lançar as bases para a instalação duma produção industrial mesmo rudimentar; melhorar continuamente a assistência sanitária e a instrução;

«O homem é o capital mais precioso». Esta frase lapidar adquiriu, pela palavra do fundador do nosso Partido e da nossa Nacionalidade, o valor de ponto de referência permanente para os responsáveis pela condução dos destinos do nosso Povo e do nosso Estado.

Mas é necessário que todos saibamos aprender o seu significado, para que esta máxima se torne, de facto, num incentivo à militância no trabalho de cada um. O texto que se segue é uma tentativa de vulgarização de algumas noções económicas daqui decorrentes.

A produtividade de cada trabalhador não depende apenas da sua aplicação ao trabalho, mas também, e no mais alto grau, dos conhecimentos e dos meios técnicos e materiais postos ao serviço da produção. O que se passa é que o investimento aplicado na administração de conhecimentos (educação), na aquisição de máquinas, instalações e outros equipamentos, não provém se não da riqueza acumulada pelo trabalho anteriormente realizado.

A esmagadora maioria do nosso Povo sempre viveu — e uma parte significativa ainda vive — em regime de economia de subsistência. Neste regime, praticamente todo o produto do trabalho é consumido pelo produtor e seus dependentes. Não existe nenhum excedente que possa ser reinvestido no aumento da produção. A produtividade de cada camponês — que conta apenas com a sua força física e com instrumentos e técnicas que não evoluíram ao longo dos séculos — não é, nem poderia ser maior do que há 500 ou mil anos atrás.

Durante os séculos de exploração colonialista, o parco excedente criado pelos nossos trabalhadores era recolhido, através da exploração directa do trabalho ou da cobrança de impostos, pelos ocupantes, que só em ínfima escala o reinvestiam na melhoria das forças produtivas.

Assim, quando assumimos, finalmente, o estatuto de Nação independente e dono dos seus destinos, tivemos que partir quase do zero, e encontrámo-nos pela frente a gigantesca tarefa de recuperar em poucos anos um atraso que nos mantinha, em termos de aproveitamento das forças produtivas, a um nível por vezes anterior ao da Idade Média europeia.

A ERA INDUSTRIAL A REBOQUE DA IDADE MÉDIA

Uma boa parte dos esforços actualmente dispendidos pelos nossos técnicos de agricultura e pecuária junto das massas camponesas não têm ainda por objectivo a introdução de técnicas modernas — que acresceriam de incomportáveis investimentos em maquinarias e dum programa de formação muito longo — mas tão só o ensino da técnica medieval de lavar com tracção animal, o que, só por si, constituirá um progresso ines-

timável. O cumprimento da necessidade desta etapa na actual fase do nosso desenvolvimento dá-nos bem a medida do gigantismo do caminho a percorrer.

O que acabamos de expor serve de base à compreensão do valor que temos que atribuir a cada um dos escassos meios de produção modernos que possuímos. Dado que a agricultura é ainda o factor principal da nossa economia, é, portanto, de um sector de produção em grande parte medieval que estamos a extrair os excedentes necessários à aquisição de modernos equipamentos.

O auxílio que recebemos de países amigos vem suprir, de certo modo, a riqueza que teria sido acumulada durante o domínio colonial, mas que não ficou na nossa terra. Mas não podemos de modo nenhum planificar o nosso futuro económico, a contar com a continuidade desse auxílio. Mesmo que, neste momento, ele represente a principal força de arranque da nossa economia, temos que agir, desde já, como se só pudessemos contar com as nossas próprias forças.

E assim que, se não soubermos encarar cada um dos meios de produção modernos que possuímos como um bem precioso, tampouco, conseguiremos que o homem, «o capital mais precioso», recupere 500 anos de atraso senão... em mais 500 anos.

A MÁQUINA DE DESTUIR RIQUEZA

Um dos obstáculos ao pleno aproveitamento dos equipamentos modernos é a falta de conhecimentos técnicos de quem com eles trabalha. Essa é uma das nossas maiores carências, cuja superação é uma das tarefas de ponta do nosso governo e de todos os trabalhadores. Mas é uma tarefa que exige tempo e vultuosos investimentos.

Mas existem outros obstáculos, cuja superação depende mais duma consciencialização política profunda dos trabalhadores e, particularmente, daqueles a quem compete a organização do trabalho.

O valor de uma máquina é determinado pela sua capacidade máxima de produção — em cada unidade de tempo e no conjunto da sua «vida» produtiva. Uma máquina poderá ser um óptimo investimento (produto do trabalho e do sacrifício

de muitos trabalhadores) se tiver capacidade para produzir, por exemplo, dez peças por hora, 16 horas por dia durante 5 anos. Mas revelar-se-á um investimento ruinoso se, a despeito da sua capacidade, só produzir três peças por hora, quatro horas por dia e estiver arruinada ao fim de um ano. Desse modo, o valor da produção obtida poderá ser inferior ao valor aplicado na aquisição da máquina, e o trabalhador não terá criado riqueza equivalente ao consumo que, durante esse período de tempo, foi necessário à sua subsistência. Assim, esse meio de produção mal utilizado, em lugar de produzir riqueza, destruiu-a.

GASTAR MIL PARA POUPAR DEZ

Quando descuidamos os cuidados a ter com uma qualquer máquina, quando não reparamos imediatamente e perfeitamente uma pequena avaria (mas nos limitamos a «dar um jeito» para a manter em funcionamento), quando deixamos parado durante semanas ou meses um instrumento de produção, estamos a destruir riqueza penosamente adquirida e dificilmente substituível. Entre comprar cinco máquinas e poucas ou nenhuma peça de reserva, ou comprar apenas três máquinas e uma provisão suficiente dessas peças, devemos optar pela segunda alternativa. Garantiremos assim que, ao fim de um ano, as três máquinas continuem a produzir; se optarmos pela primeira, poderemos ficar com cinco máquinas perfeitamente improdutivas.

Se compararmos, por exemplo, o elevado custo necessárias à reparação de certas estradas, com o custo, muito mais elevado, das reparações em todo o género de veículos — vitais para a nossa economia — que nelas se arruinam rapidamente, e se ainda acrescentarmos o custo da substituição desses veículos, inutilizados ao fim de dois ou três anos — quando poderiam durar dez ou quinze — encontraremos valores tão desproporcionados que não podemos hesitar na opção. Prosseguindo, neste exemplo, tomemos os pequenos e habilidosos «arranjos» que se fazem nas nossas garagens, e que disfarçam a avaria por alguns dias, mas conduzem a um agravamento do estado geral do veículo, que pouco mais tarde se revelará. Se calcularmos o valor das inúmeras horas de traba-

lho gastas nesses repetidos «arranjos», lhe acrescentarmos o prejuízo provocado pelas constantes paralizações do veículo (que representa um investimento de centenas de contos em divisas) e, ainda, eventualmente, o prejuízo causado à unidade produtiva que tem o veículo ao seu serviço, mais o número de horas de trabalho em que o condutor do mesmo (e talvez aqueles que aguardam a sua carga) esteve improdutivo, dificilmente encontraremos um valor que não seja imensamente superior ao da famigerada peça que deveria ter sido substituída logo que se revelou a avaria...

Este cálculo de «não-rentabilidade», tão fácil de compreender quando se trata do instrumento de trabalho, da máquina, é ainda mais importante, mas mais dificilmente aceite, quando se trata da primeira das forças produtivas, do «capital mais precioso» — o homem.

O trabalhador que produz no seu dia um terço do que poderia produzir, que não comparece no seu posto de trabalho um dia em cada cinco, não está apenas a impedir a criação de riqueza: está a destruí-la. Outro tanto faz, em ainda maior

A VIDA OU A MORTE DA NOSSA

—ensaio de vulgarização
de dois ou três



Por cima do ombro vergado ao peso da labuta quotidiana, o produtor luta por um futuro que construirá.

grau, o organizador de trabalho que coloca dez trabalhadores a desempenhar uma tarefa para a qual três seriam suficientes. Deste modo, não está apenas a destruir riqueza, mas a comprometer gravemente a incitar à preguiça, a não assumir a responsabilidade de ser responsável pelo esbanjamento do mais precioso de todos os capitais — o homem — a comprometer gravemente

ve) a incitar à preguiça, a não assumir a responsabilidade de ser responsável pelo esbanjamento do mais precioso de todos os capitais — o homem — a comprometer gravemente

Mário Cabral em entrevista à ANOP

(Continuação da 1.ª pág.)

parte das quais se destinam à formação de futuros professores para o Ensino Secundário. No decurso da sua entrevista à ANOP, o camarada Mário Cabral, afirmou que nos próximos dois anos o CEEN espera

concentrar novos esforços no plano da revisão dos programas, na formação de professores qualificados para o Ensino Básico e na melhoria das estruturas actuais. Um novo e moderno liceu, projectado por uma empresa portuguesa e financiado pela Ho-

landa deverá começar a ser constituído ainda durante o corrente ano.

Segundo o camarada Mário Cabral, o futuro Ensino Superior em Guiné-Bissau. Um

Definidos os critérios de admissão

Perante o elevado ritmo de crescimento da população escolar, as estruturas escolares disponíveis não comportarão nos próximos anos a aumento previsível de inscrições, nem as disponibilidades humanas para a docência correspondem, em número e qualidade, às exigências do sistema nacional de ensino.

Esta situação motivou uma proposta apresentada pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional ao Conselho de Comissários de Estado que decretou as idades fixadas para a matrícula nos diferentes escalões de ensino.

A idade mínima para o ingresso na 1.ª classe (1.º

ciclo do ensino básico) é de sete anos, a completar até 30 de Junho do ano seguinte aquele em que se efectua a matrícula. A idade mínima para o ingresso na 5.ª classe (2.º ciclo do ensino básico) é de 13 anos, a completar até 31 de Dezembro do ano em que se efectua a matrícula.

Nas escolas do interior do país, e enquanto existirem vagas, poderão ser aceites as matrículas dos candidatos que completem 15 anos até 31 de Dezembro do ano da matrícula.

A idade máxima para o ingresso na 7.ª classe (ensino geral polivalente, antigo 1.º ano do curso geral dos liceus) é de 17 anos a completar até 30 de Junho

do ano seguinte àquele em que se efectua a matrícula. Para os que entram para a 10.ª classe (ensino médio polivalente, a completar o primeiro ano do curso complementar dos liceus), a idade mínima é de 18 anos. Os alunos que frequentam os internatos do Instituto Amizade e que transferiram directamente para o estabelecimento do ensino secundário estão isentos das disposições atrás referidas.

Todos os alunos se matricularão nas escolas de ensino onde concluíram o ano lectivo anterior, que na mesma existam colas do nível a que acederam. Os pedidos de transferência para

ATIVIDADE: ECONOMIA

ção
eitos económicos



respeitam os olhos esperan
e mais justo

o esforço colectivo de Re-
construção Nacional.

Mas a este tema, bem
mais vasto, regressarem o
num próximo artigo.

projecto, cujo financia-
mento está a cargo do Ban-
co Africano do Desenvolvi-
mento está já assegurado,
permitirá a entrada em
funcionamento, nessa altu-
ra, de um instituto de for-
mação de professores para
o Ensino Secundário com a
gradação de bachereis.

Ensino

alunos serão apresentados
nas escolas em que se efec-
tuar a matrícula e atendi-
dos de acordo com as vagas
existentes nas outras e em
função das razões invoca-
das na apresentação dos
mesmos.

Durante o ano lectivo
1978-79 e nos lectivos se-
guintes, nas escolas do 2.^o
ciclo do ensino básico e do
ensino secundário será fi-
xado o seguinte critério de
prioridades, para as matrí-
culas: alunos transitados
dentro do mesmo ciclo;
alunos de 2.^a inscrição com
idade normal no mesmo ci-
clo de ensino, e alunos de
novo ingresso. Os casos
não previstos nestas dis-
posições serão resolvidos
pelo Comissariado de Esta-
do da Educação Nacional.



A prática da pesca artesanal

Pescas: grande riqueza nas costas africanas (conclusão)

Na edição de hoje publicamos a última parte de um trabalho sobre a pesca como fonte de riqueza nas costas africanas. Ela constitui não só uma base de alimentação dos povos africanos como uma entrada de divisas para os países em vias de desenvolvimento.

Também neste artigo se fala muito da pesca artesanal, uma prática que o nosso povo sempre usou e que o nosso Estado, através da Secretaria de Estado das Pescas quer desenvolver, paralelamente com a pesca marítima que exige mais experiência e mais técnica. Recordamos que este trabalho foi baseado na revista «Courier» e «Le Economist du Tiers Monde».

Vejamos alguns aspectos da pesca artesanal. Pouca gente sabe hoje no mundo que no nosso continente a pesca feita nos rios é quase tão importante como a feita no mar. Na realidade, segundo certos dados da FAO, Organização Mundial da Alimentação, a produção da pesca feita no interior do continente é de cerca de um milhão de toneladas. No respeitante à pesca feita no mar, praticada de forma tradicional, é cerca de um milhão e duzentas e três mil toneladas.

Falemos sobre a pesca feita nos rios e nos lagos interiores do continente. De uma forma geral, é a família a unidade de trabalho, a qual se compõe em média de dez a doze pessoas, homens, mulheres e crianças, todos eles participando, de uma forma ou de outra, activamente no trabalho. Os homens capturam o peixe e as mulheres limpam-no. E esse peixe, excepto na proximidade das grandes cidades ou dos centros urbanos, nunca é vendido fresco, mas quase sempre seco ou fuma-

do. Por exemplo, nos grandes lagos que se encontram na Tanzânia, os acampamentos dos pescadores podem ser fixos, seminómadas ou completamente nómadas, o que depende do movimento do peixe, o qual é seguido pelas diversas famílias que constituem o acampamento. As técnicas de pesca são geralmente boas, usando os pescadores grande engenho e arte de pesca, desde as barragens provisórias que se fazem nos rios, até às ratoeiras para o apanho do mesmo.

Em geral, no continente, as canoas, embora raramente motorizadas, têm grande utilização, conseguindo deslocar-se a uma certa velocidade e serem de grande mobilidade. No entanto, nos países africanos que possuem grandes lagos, devido às tempestades que aí se fazem sentir com grande intensidade, as canoas não são o meio indicado, como nos rios.

PESCA ARTESANAL

Quais são, entretanto, os principais problemas que

se põem à pesca artesanal no nosso continente?

As canoas utilizadas para a pesca não são, na sua generalidade, motorizadas, o que não permite ao pescador afastar-se muito do seu acampamento, devido aos riscos que corre. E, embora os processos utilizados para captura sejam bastante engenhosos, é necessário um grande conhecimento do local onde se pesca. Por outro lado, o material de construção, a madeira, traz por vezes, em certos locais, problemas. Assim, por exemplo, no Uganda, certos grupos de pescadores artesanais passaram a construir o mesmo tipo de embarcação, mas já com certos melhoramentos, como por exemplo a utilização do ferro.

Outro problema que se põe, quando se trata de melhorar a pesca artesanal em África, é o de se arranjar condições para um tratamento mais eficaz e em melhores condições do peixe, pois que, na maior parte dos casos nos locais onde não pode ser vendido fresco — e isto passa-se na quase totalidade do continente — o peixe é fumado feitas na maior parte das vezes sem grandes condições, originam que 30 a 40 por cento do peixe se estrague, devido ao ataque de mosquitos. Por exemplo, na zona do Sahel, no tempo

que decorre entre o momento da captura e a venda ao consumidor, estraga-se cerca de 40 por cento, devido à falta de condições.

Passaremos a seguir à pesca marítima. Geralmente, no continente pesca-se no mar, tal como nos rios e nos lagos, com canoas. Embora haja povos que, pelas suas próprias condições, tais como situação geográfica, conseguem fazer autênticas proezas com canoas, facilmente se compreende que não poderão afastar-se muito das costas. No entanto, nos últimos anos, observam-se, especialmente em certos países, que muitas das canoas que partem para a pesca são já motorizadas.

Na verdade, esta atenção que, dum modo geral, os governos africanos estão a dar à pesca vem demonstrar que esta, para além de ser um factor de grande importância económica, é também uma das principais fontes de alimentação das populações africanas.

No continente, consome-se grande quantidade de peixe. Aliás, as médias estatísticas de consumo por pessoa são muito elevadas. Na costa atlântica, ela é de 15 a 20 quilos por pessoa, num ano.

RIQUEZAS DIGNAS DE SEREM EXPLORADAS

Todos os países africanos

notam que as riquezas que se encontram nas suas águas são dignas de serem exploradas, quer por fornecerem grandes quantidades de proteínas às populações quer para serem vendidas em divisas na sua venda aos países desenvolvidos.

Notam-se que praticamente todos os países africanos adoptaram a medida de colocarem as suas águas de pesca em 200 milhas marítimas, ou seja 300 quilómetros, o que tem como resultado imediato que os armadores dos países industrializados pagam dividendos por pescarem em águas nacionais. Podem também ser criadas sociedades mistas de exploração. Nota-se que se caminha, cada vez mais, no sentido das sociedades mistas. No entanto, essa via só interessa aos armadores, quando sabem que a costa é rica em espécies de grande valor, como por exemplo o camarão.

Conclui-se ainda que fundamental para os países africanos equipar melhor desenvolver a pesca artesanal, orientando paralelamente, em bases semi-industriais, uma pesca que parta de portos já existentes ou a construir, usando barcos simples.

Campeonato de Bairro

Vitória de "Djorçôn" frente a "Bô na Gosta"

Disputaram-se neste fim-de-semana, no Estádio «Cama», os jogos da 4.ª jornada do campeonato do bairro de Bandim-2. No sábado à tarde, a equipa do Pamparida empatou com a turma de Djagras a zero bolas. No domingo de manhã, a formação do Futebol Clube de Udak de Cobom derrotou a do Futebol Clube de Pulgas por três bolas

a uma. A tarde, teve lugar o confronto dos dois mais sérios candidatos ao título: o Futebol Clube de Djorçôn e o Bô Na Gosta Futebol Clube.

Esta partida, cujo resultado final de 3-2 favorável a turma do Futebol Clube de Djorçôn, foi renhidamente disputado. Os djorçonistas lançaram-se ao ataque des-

de o apito inicial, chegando por vezes a assenhorar-se da partida. Ao contrário do seu adversário, os homens do «Bô Na Gosta» evidenciaram uma certa apatia no período inicial. Na segunda parte, reagiram bem e conseguiram anular a vantagem de três bolas a zero que se verificava ao intervalo em favor do Djorçôn, marcando dois golos. Aliás estive-

ram à beira de conseguir o tento da igualdade, numa grande jogada desperdiçada pelos seus atacantes.

Depois desta ronda a classificação ficou assim ordenada: 1.º — Djorçôn (6 pontos); 2.º — Udak de Cobom (6); 3.º — Bô Na Gosta (6); 4.º — Pulgas (2); 5.º — Djagras (2) e 6.º — Pamparida (2).

Leis de futebol

O árbitro (capítulo V)

Será designado um árbitro para dirigir cada encontro. A sua autoridade e o exercício dos poderes que lhe são atribuídos pelas Leis do jogo começam no momento em que entra no terreno de jogo.

O seu direito de punir estende-se às infracções cometidas durante uma suspensão temporária do jogo ou quando a bola está fora de jogo.

Das suas decisões sobre questões de factos ocorridos no decurso da partida não há apelo, mesmo que isso tenha reflexos no resultado do encontro.

a) Ele velará pela aplicação das Leis do jogo;
b) Abster-se-á de punir nos casos em que, fazendo-o, julgue favorecer a equipa que haja cometido a falta;

c) Fará um relatório dos factos ocorridos; desempenhará as funções de cronometrista e velará para que a partida tenha a duração regulamentar, ou acordada, adicionando-lhe o tempo desperdiçado por causa de um acidente ou por qualquer outro motivo;

d) Utilizará poderes discretionários para interromper o jogo quando se cometam infracções à Lei e para interromper ou fazer cessar a partida sempre que julgue necessário por motivo de acidentes meteorológicos, intervenção dos espectadores ou outras causas. Nestes casos, deve apresentar relatório detalhado dos factos à entidade competente, consoante as formalidades e prazos fixados nos regulamentos da federação nacional sob a jurisdição da qual o jogo se disputar;

e) A partir do momento em que ingressa no terreno de jogo, advertirá todo e qualquer jogador que tenha comportamento incorrecto ou atitude inconveniente e impedi-lo-á de tomar parte no jogo em caso de reincidência. Nestes casos, deverá comunicar o nome do culpado à entidade competente, consoante as formalidades e prazos estipulados nos regulamentos da federação nacional sob a jurisdição da qual o jogo se disputar;

f) Não permitirá a nenhuma pessoa, além dos jogadores e dos fiscais de linha, o ingresso no terreno do jogo sem sua autorização;

g) Interromperá o jogo se, em seu entender, um jogador estiver gravemente lesionado, mandando-o transportar, logo que possível, para fora do campo e fazendo recomeçar imediatamente o jogo. Se um jogador estiver ligeiramente lesionado, a partida só será interrompida quando a bola deixar de estar em jogo. Se um jogador estiver capaz de se dirigir para fora do campo, não poderá ser tratado dentro do terreno de jogo;

h) Dará ordem de expulsão do terreno a todo o jogador que, em sua opinião, for culpado de conduta violenta, ou de brutalidade, ou ainda que actue com propósitos injuriosos ou grosseiros;

i) Dará o sinal de recomeço de jogo, após qualquer interrupção;

j) Decidirá se a bola apresentada para o jogo satisfaz as exigências da Lei II.

DECISÕES DO INTERNACIONAL F. A. BOARD

1.º — Os árbitros dos jogos internacionais deverão envergar casaco ou blusas cuja cor seja distinta da usada pelas equipas.

2.º — Os árbitros dos jogos internacionais devem ser escolhidos num país neutral, salvo se os países interessados acordarem em utilizar os serviços de um dos seus árbitros oficiais.

3.º — O árbitro deve ser escolhido na lista oficial dos Árbitros Internacionais. Esta disposição não se aplica aos jogos internacionais de amadores e de juniores.

4.º — O árbitro deve enviar um relatório às entidades competentes sobre todo o mau comportamento ou conduta irregular dos espectadores, dos dirigentes, dos jogadores, dos substitutos inscritos ou de quaisquer outras pessoas, que se tenham verificado no terreno de jogo ou suas proximidades, quer seja antes, durante ou após o encontro, a fim de que possam tomar as decisões apropriadas.

5.º — Os fiscais de linha são auxiliares do árbitro. Em nenhum caso o árbitro deve atender a indicação dos fiscais de linha, se ele próprio tiver observado o incidente e a sua posição no terreno do jogo lhe permitir ajuizar melhor. Com esta reserva, e desde que os fiscais de linha sejam neutrais, o árbitro pode tomar em consideração a intervenção do fiscal de linha e se essa intervenção visar um lance que haja antecedido imediatamente a marcação de um ponto, o árbitro pode aceitá-la e anular o ponto.

6.º — No entanto, o árbitro só pode revogar a primeira decisão que haja tomado, desde que o jogo não tenha ainda recomeçado.

7.º — Se o árbitro decidir aplicar a lei da vantagem e deixar prosseguir o jogo, não pode revogar essa decisão quando a presumível vantagem não se efective, mesmo que ele não se efective, mesmo que ele não tenha feito qualquer sinal indicativo da sua decisão. Isto não impedirá o árbitro de chamar a atenção do jogador infractor.

8.º — As Leis do Jogo preconizam que os jogos tenham um menor número possível de interrupções, pelo que os árbitros devem apenas castigar faltas intencionais. Se o árbitro apitar frequentemente por faltas insignificantes ou duvidosas, enerva os jogadores, suscita neles atitudes de indisposição e aborrece os espectadores.

9.º — Segundo a alínea d) da Lei V, o árbitro tem o poder de interromper definitivamente o jogo em caso de incidente grave, mas não tem o poder, em tais circunstâncias, de decidir que uma das equipas seja de classificada ou considerada vencida. Deve dirigir à entidade competente um relatório detalhado dos factos, a qual decidirá.

10.º — Quando o mesmo jogador cometa simultaneamente duas faltas de diferente gravidade, o árbitro deve castigar a falta mais grave.

11.º — É dever dos árbitros tomarem em consideração as intervenções de um fiscal de linha neutral, no que se refira a incidentes que pessoalmente não tenham podido verificar.

12.º — O árbitro não autorizará ninguém a penetrar no rectângulo antes de o jogo ter sido interrompido e de ter dado um sinal de assentimento. Também não deverá autorizar que, das linhas que limitam o rectângulo de jogo, os treinadores dêem instruções.

Internacional

TORNEIO QUADRANGULAR

HONG-KONG — No jogo inaugural de um torneio que se disputa na China, cuja duração está prevista para nove dias, a equipa chinesa venceu, no Estádio dos Operários, perante 80 mil espectadores, a formação amadora dos Países Baixos por 2-0.

Neste torneio participam igualmente as formações de Happy Valley, de Hong-Kong, Borac, da Jugoslávia e Diabos Vermelhos, do Congo.

COSMOS BI-CAMPEAO

EAST RUTHERFORD (Newjersey) — O Cosmos conquistou, pela segunda vez consecutiva, o campeonato da liga norte americana de futebol.

Na presença de 75 mil espectadores, o Cosmos de Nova York derrotou o «Rwdiés» de Tampa Bay por três bolas a uma, com dois zero ao intervalo.

TAÇA DE AFRICA DE BASQUETEBOL

LIBREVILLE — A Associação Desportiva de Bangui qualificou-se, no domingo à tarde, para a segunda volta das eliminatórias da Taça de África dos Clubes Campeões de Basquetebol, derrotando o «Okoum» de Libreville por 91-18. Ao intervalo, os centroafricanos, que dominaram completamente os seus adversários, pelo seu jogo colectivo, ganhavam por 43-40. No jogo da primeira mão, disputado em Bangui, a Associação Desportiva ganhou por 102-73.

Por seu lado, o Bofing de Conakry, ao empatar no sábado à noite em Casablanca por 99-99 com o C.M.C., (Círculo Municipal de Casablanca), qualificou-se para a eliminatória seguinte da de África dos Clubes Campeões, em virtude de ter ganho o jogo da primeira mão por 116-107.

XADREZ

BAGUIO (Filipinas) — Anatoly Karpov conquistou no sábado a décima sétima partida que conta para a conquista do título mundial da prova e vence agora o seu adversário Kortchnoi por quatro a um.

AUTOMOBILISMO

ZANDVOORT — Ao vencer o circuito de Zandvoort, a décima terceira prova que conta para o campeonato do mundo de condutores, o americano Mário Andreotti num lotus conquistou a sua sexta vitória deste ano e o comando da classificação que ficou assim ordenada: 1.º — Mário Andreotti (USA), 2.º — Ronnie Peterson (Suécia), 3.º — Miki Lauda (Áustria), 4.º Patrick Depailler (França) e 5.º — Carlos Reutemann (Argentina).

NATAÇÃO

BERLIN-OCIDENTAL — Houve no sábado passado, uma nova sensação no 3.º Campeonato de Mundo de Natação que se desenrola em Berlin-Occidental: os norte-americanos habituados a brilhar nos 1500 metros livres contentaram-se desta vez com uma só medalha de bronze.

O soviético Vladimir Salnikov, de 18 anos, ganhou a prova, cobrindo a distância em 15 minutos, 3 segundos e 99 décimos. Esta marça constitui o record europeu da prova e quase iguala o record do mundo que pertence ao norte-americano Brian Goodell com o tempo de 15 minutos, 52 segundos e 40 décimos.

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

Cinema

MATINÉ — HOJE — «O Triturador»

SOIARÉ — «Honra a um Homem Morto» — M/18 anos, às 20,45 horas.

Médio-Oriente

próxima reunião da "Frente de Firmeza"

ADEN — Os países da Frente da Firmeza (Argélia, Líbia Síria, Yémen Democrático e OLP terão brevemente uma reunião que poderá conduzir a uma conferência cimeira da frente, declarou, no domingo, em Aden, Yasser Arafat, presidente da OLP.

Numa declaração no final de conversações com Abdel Fattah Ismaíl e Ali Nasser Moahamed, respectivamente secretário geral do partido único do Yemen Democrático e chefe de Estado, Arafat precisou que esta reunião terá lugar após as festas do Ramadão.

O líder da OLP indicou que examinará com os seus interlocutores a «actual situação crítica» no mundo árabe e os diferendos que opõem os dois Yémens.

Vindo de Sanna, o presidente da Organização de Libertação da Palestina, chegou na manhã de domingo a Aden, no quadro dos seus esforços visando apianar a tensão entre estas duas capitais.

LORD CARADON A FAVOR DOS PALESTINIANOS

— LORD Caradon, «pai» da Resolução 242 sobre o Próximo-Oriente e antigo delegado da Grã Bretanha na ONU, preconizou no sábado «a consulta e a participação dos palestinos em todas as negociações de paz», visto que, afirmou, «isso Hes diz respeito».

Numa declaração publicada no sábado pelo quotidiano saudita «Al Jazira», lord Garandon precisou que a «paz não poderá ser estabelecida no Próximo-Oriente enquanto o povo palestino viver disperso e sob ocupação militar».

Namibia: comemoração massiva do 12.º aniversário do início da luta

WINDHOEK, 27 — Milhares de pessoas participaram, no sábado, numa manifestação organizada em Katatura, arredores da capital namibiana, por ocasião do 12.º aniversário do desencadeamento da luta armada de libertação.

Sam Nujoma, presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), enviou, nesta data, uma mensagem ao povo namíbio, onde sublinha que «vastas zonas do território nacional estão sob o controlo completo ou parcial da SWAPO». Nesta mensagem o líder da SWAPO fez o balanço da acção daquele movimento desde a batalha de Ohurumbashe, lançada em Agosto de 1966. «Os sucessos que registámos em 12 anos de luta armada são importantes. O inimigo per-

deu milhares de soldados, mortos, feridos e aprisionados. Milhões de «rands», equipamento e instalações militares foram destruídos ou danificados, o programa de bantustanização praticamente paralisado e todas as instituições de opressão seriamente perturbadas», afirmou Sam Nujoma.

A respeito do processo deverá conduzir à independência da Namíbia, o presidente da SWAPO considera que a chegada da força de paz das Nações Unidas e do seu pessoal civil deverá ser imediatamente seguida pelo desmantelamento das bases de exército sul-africano e a sua retirada do país «Todas as provocações militares devem terminar, todas as leis opressivas devem ser abolidas sem condições,

todos os prisioneiros políticos libertados e os exilados autorizados a regressar», acrescentou Sam Nujoma.

Por outro lado, numa conferência de imprensa organizada no sábado, na capital angolana, a SWAPO fez um balanço da sua actividade militar nestes últimos meses. No decorrer deste período, 600 inimigos foram abatidos e numerosos outros feridos. De Abril para cá, três bombardeiros, um avião de reconhecimento e sete helicópteros foram deitados abaixo. As forças do «PLAN», braço armado da SWAPO, destruíram igualmente quatro pontes, três estações de elevação de água e descarrilaram três comboios.

POSIÇÃO DA IGREJA ANGLICANA

A Igreja anglicana na Namíbia protestou energicamente contra a presença ilegal do regime racista sul-



O Símbolo da S.W.A.P.O.

-africano na Namíbia. A declaração, publicada por ocasião do Dia da Solidariedade com o povo da Namíbia, sublinha que «nós observamos com crescente preocupação o reforço sistemático das tropas e o aumento massivo de arsenais no nosso país, bem como a presença contínua do regime ilegal sul-africano que viola as exigências do Conselho de Segurança das Nações Unidas». Queremos fazer saber a todo o mundo, acrescenta o documento, que o regime sul africano continua a aplicar sem reservas a tortura na Namíbia».

Africa do sul As multinacionais querem criar forças militares

DAR ES SALAM 27 — As empresas multinacionais instaladas na África do Sul tencionam criar as suas próprias forças militares para proteger as suas instalações, declarou Alfred Nzo, secretário-geral do ANC (Congresso Nacional Africano) da África do Sul, à sua chegada à capital tanzaniana.

Nzo acrescentou que o ANC conseguira interceptar um memorando da empresa americana «Genera Motors» sugerindo ao governo de John Vorster a formação de tais unidades.

O secretário-geral do ANC considera que este memorando é um encorajamento para a minoria branca tomar as armas contra o povo da África do Sul. Lembrou também que o



Alfredo Nzo, Secretário-Geral do ANC.

ANC pediu a todas as empresas multinacionais na África do Sul para abandonarem o país.

Alfred Nzo efectua uma visita de cinco dias à Tanzânia e deve avistar-se com os dirigentes tanzanianos e discursar perante o corpo diplomático. — (FP)

Mineiros em greve no Marrocos pelo melhoramento dos salários e da condições de trabalho

RABAT, 26 — Trezentos trabalhadores da fundição de chumbo de Oued Heimer, na região de Oudja Marrocos estão em greve há cinco semanas.

Apoiados pelos sindicatos, os operários reclamam substanciais aumentos de salários e melhoramentos nas suas condições de trabalho.

O Marrocos é o oitavo produtor mundial de chumbo. Extraiu 156 mil toneladas deste minério em 1977. A fundação de Oued Heimer, que pertence à «Zelidja-Maroc», forneceu 37

mil toneladas de chumbo em 1977 e a sua produção no decurso do primeiro semestre de 1978 atingiu 18.600 toneladas.

A actual greve começou a 17 de Julho e não consegue chegar a um resultado. Os responsáveis da fundição julgam ilegais as reivindicações dos operários. Considera-se em Rabat que esta situação não pode deixar de provocar uma baixa sensível da produção marroquina de chumbo durante o segundo semestre do ano. — (FP)

Perú: governo aceita as reivindicações dos mineiros

LIMA, 26 — O governo peruano decidiu satisfazer as principais reivindicações de cerca de 40 mil mineiros, em greve há 22 dias, no final de conversações, na sexta-feira, entre o presidente Francisco Morales Bermudez e os dirigentes sindicais.

O governo decidiu não aplicar o decreto, editado no início do ano passado, que proibia as greves nas minas, após a declaração do estado de emergência. Anulou igualmente uma lei sobre a estabilidade do emprego, que os sindicatos consideram como desfavorável aos interesses dos trabalhadores.

No que respeita à reintegração de 320 trabalhadores despedidos no seguimento das greves de Julho de 1977, o que constituía a principal reivindicação dos grevistas, o regime peruano indicou que procederia a um controlo no sentido de que as ofertas feitas aos despedidos, pelas diversas empresas, sejam respeitadas.

O governo garantiu por outro lado que não haverá represálias contra os actuais grevistas e que a intervenção militar e a suspensão das garantias constitucionais cessarão no fim da greve. (FP)

Brasil: reprimida uma manifestação contra o aumento do custo de vida

SÃO PAULO, 28 A polícia brasileira reprimiu, no domingo, no adro da catedral de São Paulo, os participantes num comício do «Movimento contra o Aumento do Custo de Vida», provocando 60 feridos ligeiros e prendendo 18 pessoas.

O arcebispo auxiliar de São Paulo, dom Mauro Morelli, afirmou aos responsáveis das forças policiais, que os membros do

movimento não tinham participado nos incidentes, acrescentando que não aceitaria que uma «outra tropa perturbasse um movimento do povo».

A repressão teve lugar no final do comício popular de 30 mil pessoas, organizado pelo movimento, para protestar contra a erosão do poder de compra e reclamar o aumento de 20 por

cento de salários. A reunião deveria ter lugar no adro da catedral mas, proibida pela polícia, realizou-se na Igreja.

Mais de um mihar de polícias da tropa de choque, armados de casquetes, cães e lança-granadas, bem como elementos da polícia montada fizeram desde o princípio, um verdadeiro cerco à catedral. (F.P.)

DIFERENDO BENIN-GABÃO

KARTUM 28 — O presidente da OUA, general Niemeiri, encarregou Philip Obang de o representar na reunião sobre a questão da expulsão de beninenses do Gabão, que começou ontem na Guiné, anunciando no domingo, a agência noticiosa sudanesa. Esta reunião, na qual participam a Guiné e a Nigéria como mediadores entre o Gabão e o Benin, procurará os meios de resolver «de forma fraternal e humana os problemas criados pela expulsão de beninenses do Gabão», acrescentou a agência. — (FP)

AGRESSÃO RACISTA A ZAMBIA NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (N.Y.) 26 — Uma reunião do Conselho de Segurança, sobre o ataque sul-africano de 23 de Agosto contra a Zâmbia, pedida para sábado pelo grupo africano nas Nações Unidas, foi adiada «sine die». O grupo enviara uma carta naquele sentido ao presidente em exercício do Conselho, Chen Chu (China), e esperava-se que este convocasse o conselho na data pedida. (FP)

COOPERAÇÃO IRAQUE-TCHAD

BAGDAD, 28 — O Iraque e o Tchad concluíram no domingo um acordo de cooperação nos termos do qual, este último obtém um empréstimo iraquiano de 12 milhões de dólares, dos quais seis milhões «sob a forma de medicamentos e de produtos agrícolas», anunciou, em Bagdad, Mohamed Karim Thogoi, ministro Tchadiano da Economia. O ministro, que se encontra há já alguns dias no Iraque, felicitou-se pelos resultados positivos da sua visita que permitiram um fortalecimento da cooperação entre os dois países. (FP)

«SOYOUZ 31» HABITADO TOCA «SALIOUT-6»

MOSCOVO, 28 — A nave espacial soviética «Soyouz 31» habitada pelos cosmonautas Valeri Bykovsk (U.R.S.S.) e Sigmund (RDA) atingiu no domínio a estação espacial «Saliout 6-Soyuz 29». A estação espacial é ocupada pelos soviéticos Vladimir Kovalenko e Alexandre Ivantcenkov. (FP)

Questão do Sahara Ocidental evocada perante o Comité de Descolonização

NOVA-YORK 26. — A questão do Sahara Ocidental devia ser evocada ontem durante o Comité de Descolonização da ONU que ouviria nomeadamente o representante da Frente Polisário. Há muito tempo que o comité está encarregado dos problemas desta região. O ex-Sahara espanhol figura na lista dos territórios não autónomos com

que o comité se preocupa. A questão de Sahara Ocidental será ainda o tema das conversações que o ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, Cheikh Ould Mohamad Laghadafe, deve ter de 30 a 31 de Agosto, em Madrid, com o seu homólogo espanhol Marcelino Oreja Aguire.

Foi a Espanha que assinou a 1 de Novembro de 1975,

o acordo tripartido de Madrid, que consagrou a divisão do território saharau entre Marrocos e a Mauritânia. Madrid pode portanto desempenhar um papel importante, no quadro de um regulamento negociado do conflito que opõe estes dois países à Frente Polisário.

Por seu lado, o coronel Moussa Traore, chefe de Estado do Mali, recebeu no sábado, em Bamaco, o ministro da Informação da RASD e o embaixador da Frente Polisário na capital maliana. O ministro maliano dos Negócios Estrangeiros declarou que o seu país está disposto a facilitar os contactos entre as partes em conflito no Sahara Ocidental. (FP)

A 1.ª equipa de médicos chineses termina a sua comissão no país

Depois de dois anos de cooperação na República da Guiné-Bissau regressa brevemente ao seu país a primeira equipa de 15 médicos da República Popular da China que se encontrava instalada no Hospital regional de Cantchungo. Entretanto, já se encontra em Bissau a segunda equipa, composta por 14 especialistas, essencialmente de clínica geral oftalmologia e genecologia, que deverá seguir também para Cantchungo.

Segundo o chefe da primeira equipa, apesar das dificuldades que o país atravessa, conseguiram bons resultados e, juntamente com os nacionais, adquiriram grande experiência. Durante a sua permanência, a equipa chinesa, composta também de especialistas em acupuntura (medicina tradicional) conseguiu formar 13 guineenses nesse ramo da medicina. «Neste momento eles são capazes de trabalhar independentemente do médico e tratar normalmente os doentes». No entanto, a nova equipa vai formar novos técnicos neste domínio, conforme a capacidade profissional e o nível de instrução.

Recorreram aos médicos chineses cerca de 260 mil doentes e entre eles apareceram muitos que sofrem de tracoma (doença nos olhos). Nesse campo a equipa chinesa alcançou resultados bastante positivos pois, conseguiu curá-la quase completamente. Além da medicina curativa os cooperantes chineses utilizaram a prática da medicina preventiva, explicando às populações da região de Cacheu a maneira como prever as doenças.

Embora estivessem instalados em Cantchungo, a equipa chinesa dava consultas, uma vez por mês em quatro postos da região: Cacheu, Bula, Calequise e Caió.

O Hospital regional de Cantchungo era praticamente autosuficiente pois, após a chegada dos primeiros médicos, também vieram da

República Popular da China os principais medicamentos e instrumentos cirúrgicos principais, oferta do seu Governo. Saliente-se que se encontra no porto de Bissau um barco contendo 1200 caixas de medicamentos e equipamentos para o hospital de Cantchungo, que veio com a segunda equipa.

RECEPÇÃO DE DESPEDIDA

Por outro lado, o encarregado de negócios da Embaixada da República Popular da China no nosso país ofereceu ontem em Bissau, uma recepção de despedida do primeiro grupo de médicos chineses e a vinda do segundo grupo à Guiné-Bissau.

Encontravam-se presentes vários dirigentes do Partido e do Estado, nomeadamente os camaradas João da Costa, e Manuel Boal, respectivamente, Comissário e Secretário-Geral de Saúde e Assuntos Sociais, Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral dos Negócios Estrangeiros, quadros do Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, funcionários da Embaixada chinesa na nossa República, e convidados.

No decorrer da recepção, o encarregado de Negócios da embaixada, Li Chen-Hai usou de palavra, em nome dos médicos presentes, para salientar todo o apoio do nosso Governo e demonstrar o seu desejo de reforçar cada vez mais os laços de amizade e cooperação que ligam os dois povos, partidos e governos.

Seguidamente, e em nome do nosso Governo, falou o camarada João da Costa: «De facto não temos correspondido àquilo que desejávamos, que é criar-lhes melhores condições de trabalho para poderem render melhor. Isso devido às condições do nosso país. Mas, acrescentou, esperamos que a segunda equipa dê o máximo em prol da saúde do nosso povo».

O novo Papa pretende seguir os exemplos de Paulo VI e João XXIII

O cardeal Albino Lucini, de 65 anos de idade, nomeado papa no sábado à noite, tomou o nome de João-Paulo I em homenagem aos seus predecessores imediatos. «O nosso programa é de prosseguir o de Paulo VI segundo a linha traçada por João XXIII, declarou na sua primeira mensagem ao mundo, pronunciada antecorrem na capela Sixtina.

O novo papa pretende também «manter intacta a disciplina da Igreja, continuar o esforço ecuménico, favorecer a unidade sem fraqueza no plano doutrinal mas também sem hesitação» e «prosseguir o diálogo com os que partilham da nossa fé».

João-Paulo I é considerado moderado e um conti-

nuador. O novo papa já foi convidado a inaugurar em Outubro a conferência episcopal latinoamericana (CELAM) que se realizará em Puebla (México).

O novo papa exercea anteriormente as funções de arcebispo de Veneza. Nasceu em 17 de Outubro de 1912, numa família de operários de Forno Di Canale, perto de Belluno, na Veneza. Foi ordenado padre em 1935, sagrado bispo em 1958 e passou a cardeal em 1973. Fez parte do conselho permanente da Conferência dos Bispos de Itália e foi membro da congregação para os sacramentos.

O papa João-Paulo I deve ser coroado no dia 3 de Setembro, na basílica de São Pedro de Roma.

ULTIMAS NOTÍCIAS

CONVERSACÕES EGIPTO-ETIÓPIA

CAIRO 28 — O ministro do Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali avistou-se ontem com o embaixador da Etiópia no Cairo, a respeito dos últimos acontecimentos em África, indicou a agência de Informação do Próximo Oriente (MEN). A conversação indicou também sobre os meios de promover as relações bilaterais entre os dois países, precisou a agência egípcia. (FP)

OBASANJO IRA A CONAKRY

DAKAR 28 — O general Olusegun Obasanjo, presidente da República Federal da Nigéria, efectuará, de 6 a 8 de Setembro, uma visita à Assembleia da República da Guiné, anunciou a Rádio-Conakry captada em Dakar. (FP)

Reunião do Conselho Económico em Bissau

(Continuação da 1.ª página)

no ano de 1975, no montante de um milhão de libras.

Ainda neste domínio, o CE foi informado dos passos já dados para a reparação dos três grupos geradores que neste momento abastecem a capital, através da cooperação com a República Federal Alemã (RFA). Foi igualmente informado da intenção de ligar os pólos industriais de Brá, Plubá e Cumeré, passando igualmente pelo Centro Emissor de Nhacra, com cabos de alta tensão. Este projecto fica dependente da reestruturação da Central Eléctrica de Bissau.

Quanto ao resto do país, o Conselho Económico aprovou a proposta de execução de cinco projectos termo-eléctricos a realizar com a colaboração da União Soviética, destinados a Bissorã, Gabú, Farim, Bolama e Cacheu.

INDÚSTRIA

O sector da Indústria mereceu também especial atenção do CE, pronunciou a favor da divisão do Departamento Industrial em sectores bem definidos.

Assim, a Indústria Mecânica, que engloba os Estaleiros Navais, ficará a cargo do camarada eng.º Mussá Djassi. Recordamos que a reestruturação dos Estaleiros Navais está sendo negociada com a SETENAVE, de Portugal que lhe garantirá a assistência técnica naval e a gestão financeira. O sector metalomecânico contará com a assistência sueca.

Por seu lado, o camarada João Cardoso, actual director da CICER, ficará à cabeça da Indústria Alimen-

tar. Esta, ocupar-se-á do projecto da castanha de cajú, que prevê inicialmente o aproveitamento de 1.500 toneladas de castanha de cajú em bruto e do projecto de Gambiel, que garante a produção de dez mil toneladas de açúcar (e não 60 mil, como tinha sido anteriormente prevista). O financiamento deste projecto está assegurado pelo Banco Árabe para o Desenvolvimento de África (BÁDEA), que inclui o estudo da readaptação de um novo projecto.

O sector da Indústria Alimentar engloba ainda a Fábrica de Leite, cuja matéria prima será garantida pela CEE (Comunidade Económica Europeia,) a Cicer e a Fábrica de Sumos e Compostas «TITINA SILA», de Bolama.

Quanto às indústrias de transformação de oleaginosas, a cargo do camarada eng.º António Afonseca, o Conselho Económico pronunciou-se sobre o projecto do complexo de Cumeré, que transformará inicialmente a mancarra e depois o coconote e sementes de algodão. Os equipamentos deste complexo serão montados antes do fim da época das chuvas, e as instalações metálicas na segunda quinzena de Outubro.

Finalmente, no que diz respeito à Indústria, o CE analisou o projecto do que será o futuro Departamento de Indústrias de Materiais de Construção e Mobiliário, para cuja direcção foi designado o camarada Manuel Coutinho. Este novo departamento englobará a Socotram (sociedade de comercialização e transformação de madeira), e as fábricas de cerâmica e de

espuma, que serão um complemento da fábrica de móveis. Ainda no respeitante à fábrica de cerâmica, foi decidida a sua mudança de Bandim para Plubá, devido à melhor qualidade da argila existente no último local. Por outro lado, foi decidida iniciar, no próximo mês de Setembro, as obras da futura fábrica de Bafatá.

RECURSOS NATURAIS

Os recursos mineiros existentes no país mereceram um minucioso estudo no relatório apresentado a esse respeito pela Direcção do Fomento Mineiro, sobre os estudos e pesquisas das nossas possibilidades quanto à exploração da bauxite, fosfatos e material de construção.

O CE foi posto ao corrente da cooperação com a Holanda, ligada aos projectos de águas nas duas regiões do Sul (Buba e Tombali) e com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), de parceria com a UNICEF (Programa Alimentar daquele organismo). Os referidos projectos abrangem a abertura de 500 poços artesianos num espaço de cinco anos e à razão de 100 por ano, prevista para a região Norte do país.

Ainda neste domínio, existem projecto de cooperação com a União Soviética para furos de grande profundidade, previstos para os centros urbanos e zonas agrícolas. No sector hidroútil, o CE apreciou os estudos para o aproveitamento da bacia dos nossos rios, em especial a do rio Curubal.

O Departamento dos Recursos Naturais informou sobre a prospecção da bau-

xite, através de um projecto de três anos, acordado com a União Soviética, para a recolha de informações sobre a qualidade e a quantidade existentes. No final destes estudos, será editado um caderno que, posteriormente será sujeito a vários países e organizações, com vista ao seu financiamento.

Quanto aos fosfatos, o Conselho Económico foi informado de que existem indícios da sua existência no sector de Farim, região de Oio, pelo que foi decidido continuar os trabalhos de prospecção com vista à obtenção de dados concretos sobre a qualidade e a quantidade do minério existente. De salientar que o nosso país já está apetrechado com um laboratório de solos capaz de avaliar 80 por cento das nossas possibilidades, em recursos mineiros.

Sobre o estudo do aproveitamento da bacia do rio Curubal, o CE foi informado do início do projecto, com a instalação de aparelhos pluviométricos e hidroclimatológicos, que fornecerão dados importantes não só ao Departamento dos Recursos Naturais como também aos Comissariados dos Transportes, da Agricultura, e das Obras Públicas, Construções e Urbanismo.

Um outro problema que mereceu especial atenção do CE foi a localização exacta do futuro porto de Buba, cuja construção foi recomendada no mais curto espaço de tempo. Para o efeito serão encetados contactos com os países vizinhos com vista ao seu aproveitamento integral.